

# A VOZ DA MEMÓRIA: HISTÓRIA ORAL, MÚSICA SERTANEJA E O PATRIMÔNIO IMATERIAL NA EXPERIÊNCIA DOS IDOSOS

## THE VOICE OF MEMORY: ORAL HISTORY, COUNTRY MUSIC AND INTANGIBLE HERITAGE IN THE EXPERIENCE OF THE ELDERLY

Tatiane Elias Garcia<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo explora a interseção entre história oral, música sertaneja e patrimônio imaterial, com ênfase nas experiências dos idosos. Utilizando a história oral como metodologia, buscamos compreender como as narrativas pessoais dos idosos contribuem para a preservação e transmissão da cultura sertaneja. Analisamos a música sertaneja não apenas como expressão artística, mas também como veículo de memória coletiva e identidade cultural. Destacamos iniciativas como o Projeto Memórias Vivas, em Piracanjuba, que promovem o diálogo intergeracional e fortalecem os laços comunitários. Concluimos que a valorização das vozes dos idosos é essencial para a manutenção e revitalização do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

**Palavras-chave:** História oral; Música sertaneja; Patrimônio imaterial; Idosos; Memória coletiva; Identidade cultural; Cultura popular; Tradição oral.

**Abstract:** This article explores the intersection between oral history, country music, and intangible heritage, with an emphasis on the experiences of the elderly. Using oral history as a methodology, we seek to understand how the personal narratives of the elderly contribute to the preservation and transmission of country culture. We analyze country music not only as an artistic expression, but

---

<sup>1</sup> Licenciada em pedagogia e pós graduada em Neuropsicopedagogia institucional e clínica e em Psicopedagogia Clínica, mestranda em História pelo PPGHIS, pela UEG Campus Sul de Morrinhos

also as a vehicle for collective memory and cultural identity. We highlight initiatives such as the Memórias Vivas Project in Piracanjuba, which promote intergenerational dialogue and strengthen community ties. We conclude that valuing the voices of the elderly is essential for the maintenance and revitalization of Brazil's intangible cultural heritage.

**Keywords:** Oral history; Country music; Intangible heritage; Elderly people; Collective memory; Cultural identity; Popular culture; Oral tradition.

## Introdução

A história oral é uma metodologia essencial para a preservação da memória coletiva, permitindo o registro de vivências que dificilmente seriam documentadas por outros meios. Na música sertaneja, rica em narrativas regionais e temáticas ligadas à vida no campo, a memória ganha uma dimensão artística que transcende gerações. Este artigo explora a interseção entre história oral, música sertaneja e o patrimônio imaterial, com foco especial nos idosos, agentes primordiais na transmissão dessas tradições culturais.

A história oral é uma metodologia que valoriza as narrativas pessoais e as memórias individuais como fontes históricas legítimas. Segundo Paul Thompson (1992), a história oral democratiza o acesso à história ao incluir as vozes de pessoas comuns que, frequentemente, são marginalizadas em relatos oficiais. Ela transforma memórias individuais em patrimônio coletivo, conectando passado e presente e enriquecendo a compreensão dos processos históricos.

Alessandro Portelli (1997) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a história oral não se limita ao registro de eventos factuais, mas também captura as interpretações, emoções e significados que os narradores atribuem aos acontecimentos. Isso confere à metodologia uma profundidade que transcende os dados objetivos, permitindo uma compreensão mais ampla do impacto subjetivo das transformações sociais e culturais.

No contexto dos idosos, a oralidade é essencial para preservar tradições, práticas e valores culturais. Suas narrativas oferecem detalhes sobre eventos históricos, costumes comunitários e práticas culturais muitas vezes ausentes de registros escritos. Essa riqueza é particularmente evidente em áreas rurais, onde a transmissão oral é fundamental para perpetuar histórias e saberes. A música sertaneja emerge como uma expressão cultural que se alimenta dessas memórias orais.

O Projeto Memórias Vivas em Piracanjuba é uma iniciativa comunitária que visa preservar e valorizar o patrimônio imaterial local, com ênfase nas experiências dos idosos. Por meio de relatos e registros de histórias orais, o projeto documenta vivências e saberes tradicionais, assegurando que memórias individuais se transformem em patrimônio coletivo.

Além disso, promove oficinas musicais que resgatam canções sertanejas e outras expressões culturais da região, fortalecendo a identidade local. Atividades de artesanato e eventos culturais complementam as ações, criando espaços de diálogo intergeracional e valorização das tradições. Essas iniciativas não apenas preservam o patrimônio cultural, mas também fortalecem os laços comunitários e asseguram a transmissão de saberes às futuras gerações.

Essa abordagem está alinhada com os princípios da história oral, conforme destacado por Paul Thompson, ao democratizar o acesso à história e incluir vozes frequentemente marginalizadas. Ao integrar música sertaneja e práticas culturais dos idosos, o projeto reforça a importância da oralidade na preservação do patrimônio imaterial, conforme discutido em nosso artigo científico.

### **História Oral: Uma Metodologia de Resgate da Memória**

A história oral, como destaca Paul Thompson, transforma memórias individuais em patrimônio coletivo, conectando passado e presente. Nos idosos, a oralidade revela histórias ligadas a eventos, costumes e valores culturais que estruturam a identidade local. Essa prática é fundamental para registrar vivências ligadas à música sertaneja, que frequentemente reflete os modos de vida, as lutas e as conquistas de comunidades rurais.

Paul Thompson, em sua obra *A Voz do Passado*, defende que a história oral democratiza o acesso à história, trazendo para o centro do debate acadêmico as vozes que tradicionalmente foram marginalizadas. A memória oral não é apenas um relato sobre o passado, mas também um reflexo das condições sociais, culturais e políticas do presente. Portanto, as narrativas dos idosos não são apenas registros pessoais, mas também testemunhos que integram a memória coletiva de uma comunidade.

Alessandro Portelli complementa essa visão ao argumentar que a história oral não se limita a registrar fatos, mas também interpretações, emoções e significados atribuídos aos eventos pelos narradores. Isso confere à metodologia uma profundidade que transcende os dados objetivos, permitindo compreender o impacto subjetivo das transformações sociais e culturais.

A história oral é mais do que uma metodologia de pesquisa; é uma prática que humaniza o estudo do passado ao trazer à tona experiências individuais e coletivas. Paul Thompson, em *A Voz do Passado*, destaca que a história oral transforma memórias pessoais em um patrimônio coletivo, oferecendo um olhar único para eventos históricos, valores culturais e dinâmicas sociais. Ao conectar passado e presente, a história oral cria uma ponte entre gerações, resgatando experiências que moldaram as identidades locais.

## **A Oralidade como Guardiã da Identidade Cultural**

Nos idosos, a oralidade não é apenas uma ferramenta de recordação, mas um meio essencial de preservar tradições, práticas e valores culturais. Suas narrativas frequentemente incluem detalhes sobre eventos históricos, costumes comunitários e práticas culturais que não estão documentados em fontes escritas. Essa riqueza é especialmente evidente em contextos rurais, onde a transmissão oral é a principal forma de perpetuar histórias e saberes.

A música sertaneja emerge como uma expressão cultural profundamente enraizada nas memórias orais das comunidades rurais. Canções de artistas como Tonico e Tinoco, retratam vividamente aspectos da vida no campo, incluindo as dificuldades enfrentadas, a migração para os

centros urbanos e os laços familiares. Sob a perspectiva da história oral, essas músicas não apenas documentam a época, mas também capturam as emoções e interpretações subjetivas dos contextos vividos.

Conforme Pierre Nora argumenta, a memória coletiva é sustentada por elementos tangíveis e intangíveis, como músicas, narrativas orais e práticas culturais, que funcionam como “lugares de memória” e conectam o passado ao presente, preservando a identidade cultural de um povo. Assim, ao reconhecer e valorizar esses “lugares de memória”, asseguramos a continuidade e a vitalidade das tradições que fundamentam nossa identidade cultural.

Nos idosos, a oralidade não é apenas uma ferramenta de recordação, mas um meio essencial de preservar tradições, práticas e valores culturais. Suas narrativas frequentemente incluem detalhes sobre eventos históricos, costumes comunitários e práticas culturais que não estão documentados em fontes escritas. Essa riqueza é especialmente evidente em contextos rurais, onde a transmissão oral é a principal forma de perpetuar histórias e saberes.

A música sertaneja, por exemplo, surge como uma expressão cultural que se alimenta dessas memórias orais. Essas músicas, quando analisadas sob a ótica da história oral, revelam não apenas um retrato da época, mas também as emoções e interpretações subjetivas dos contextos vividos. Além disso, a música sertaneja se torna uma ferramenta de resistência cultural.

Em tempos de transformação e urbanização, ela permite que os idosos preservem suas histórias e transmitam valores às novas gerações. Como destaca Nora, a memória coletiva “não é apenas algo que se recorda, mas também algo que se vive e se compartilha,” um aspecto que se alinha perfeitamente à prática da oralidade presente na música sertaneja.

Por meio das narrativas dos idosos, essas canções perpetuam valores como solidariedade, trabalho árduo e a ligação com a terra, oferecendo um contraponto ao esquecimento e à homogeneização cultural promovida pela modernidade. Dessa forma, as histórias dos idosos, incorporadas nas canções, atuam como pilares na preservação da diversidade cultural e na manutenção das tradições que definem a identidade comunitária.

Seguindo a análise de Pierre Nora, sustenta-se a perspectiva de que os idosos e a música sertaneja não apenas preservam a memória, mas também ajudam a reinterpretá-la à luz das mudanças sociais e culturais. Por meio de suas histórias e canções, eles mantêm vivas as tradições que fundamentam as identidades locais, contribuindo para que essas memórias se perpetuem e continuem significativas para as gerações futuras.

### **A Memória como Processo Ativo**

Alessandro Portelli enriquece a compreensão da história oral ao enfatizar que ela vai além do simples registro de fatos. Para ele, as narrativas orais são carregadas de interpretações e significados que variam conforme o narrador e o contexto da entrevista. Memórias não são fotografias estáticas do passado, mas construções ativas que envolvem seleção, ênfase e até mesmo reconstrução de eventos à luz das experiências atuais.

Essa característica é particularmente valiosa para compreender as transformações culturais em comunidades rurais. Idosos que viveram em períodos de transição, como o êxodo rural ou a mecanização da agricultura, não relatam apenas o que aconteceu, mas também como interpretaram e reagiram a essas mudanças. A música sertaneja frequentemente traduz essas emoções, funcionando como um espelho artístico das vivências coletivas.

Um dos maiores méritos da história oral, conforme Edward Palmer Thompson, relata em sua obra, *A Formação da Classe Operária Inglesa* é sua capacidade de democratizar o acesso à história. Ao incluir as vozes de idosos, trabalhadores rurais e outros grupos tradicionalmente marginalizados, a metodologia enriquece a compreensão de processos históricos. Esses grupos, muitas vezes excluídos de narrativas oficiais, encontram na oralidade um espaço para reafirmar suas contribuições culturais e sociais.

No Brasil, esse aspecto é evidente em comunidades rurais onde a música sertaneja serve como uma forma de resistência cultural. Ao documentar as narrativas de idosos que viveram intensamente

essa cultura, preserva-se não apenas suas histórias, mas também a conexão entre música e identidade comunitária. É por meio dessas vozes que se compreende a música sertaneja não apenas como entretenimento, mas como Edward Palmer Thompson, em sua obra *A Formação da Classe Operária Inglesa*, enfatiza que “a história oral permite resgatar as vozes dos trabalhadores, artesãos e outros grupos marginalizados, enriquecendo a compreensão dos processos históricos ao incluir perspectivas frequentemente ausentes das narrativas oficiais” uma forma de expressão e pertencimento. Essa abordagem democratiza a historiografia, valorizando as experiências e contribuições de segmentos sociais tradicionalmente silenciados.

### **A Profundidade da História Oral nas Transformações Sociais**

A história oral também permite compreender como os indivíduos vivenciam e reagem a mudanças estruturais. Por exemplo, o avanço da urbanização e a industrialização modificaram profundamente o modo de vida rural no Brasil. Essas mudanças, vividas e sentidas pelos idosos, encontram espaço para expressão por meio da oralidade. A música sertaneja, ao retratar temas como saudade da terra natal, conflitos familiares e desafios do campo, reflete essas experiências de maneira artística e emocional.

Portelli destaca que as emoções e os significados atribuídos a eventos históricos são tão importantes quanto os próprios eventos. Assim, a história oral não apenas documenta o que aconteceu, mas também como foi sentido e entendido. Essa perspectiva amplia a análise histórica, tornando-a mais rica e inclusiva. Ao valorizar as experiências subjetivas, a história oral oferece uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais que moldam a memória coletiva

Além de ser uma ferramenta para o resgate da memória, a história oral é um instrumento de transformação social. Ao dar voz aos idosos, promove-se o reconhecimento de sua importância como guardiões da memória coletiva. Isso é particularmente relevante no contexto da música sertaneja, onde os idosos não são apenas narradores, mas também protagonistas de um legado cultural que

continua a moldar as novas gerações.

A história oral, portanto, vai além de registrar o passado; ela é um convite para revisitar, reavaliar e ressignificar as experiências humanas. Ao aplicá-la ao estudo da música sertaneja e do patrimônio imaterial, cria-se um espaço para que histórias de vida e canções se entrelacem, revelando uma riqueza cultural que não pode ser ignorada.

### **O Papel dos Idosos na Preservação da Memória**

Os idosos, como portadores da memória coletiva, desempenham um papel essencial na preservação de tradições e costumes. Suas narrativas frequentemente trazem à tona experiências de resistência e adaptação frente às mudanças impostas pela modernidade. Quando vinculadas à música sertaneja, essas histórias se tornam ainda mais significativas, pois refletem os valores e a identidade cultural de comunidades rurais.

No Brasil, o contexto rural experimentou transformações significativas ao longo do século XX, com o êxodo rural e a mecanização da agricultura. Essas mudanças, muitas vezes traumáticas, são vividamente lembradas por idosos que vivenciaram o impacto dessas transformações em suas vidas. A música sertaneja, que emergiu como uma forma de expressão cultural nesse contexto, é frequentemente citada como um veículo de resistência, preservando aspectos da vida rural que poderiam ser esquecidos.

A história oral possibilita um diálogo entre a memória e a música sertaneja, capturando as narrativas que inspiraram e foram inspiradas por essa manifestação artística. Canções como “Saudade da Minha Terra”, de Goiá e Belmonte, por exemplo, expressam a experiência do êxodo rural e da saudade, temas frequentemente destacados nas entrevistas com idosos que viveram a migração para os centros urbanos.

Os relatos pessoais enriquecem a compreensão dessas canções, revelando como elas ecoam as emoções vividas pelas comunidades. Além disso, os compositores sertanejos frequentemente



recorrem à oralidade para construir suas letras, aproveitando histórias e ditados populares que circulam nas comunidades rurais.

Um ponto crucial na aplicação da história oral é a relação ética entre o pesquisador e os narradores. É fundamental garantir que os idosos sejam reconhecidos como coautores de suas histórias, respeitando suas interpretações e evitando a objetificação de suas memórias. A metodologia deve priorizar o consentimento informado, o retorno dos resultados à comunidade e o uso das narrativas como ferramenta de empoderamento.

Além disso, a história oral enfrenta desafios quanto à confiabilidade das memórias, que podem ser influenciadas por fatores como o tempo e as emoções. No entanto, essas limitações não devem ser vistas como um obstáculo, mas como uma oportunidade para entender a memória como um processo ativo de construção de significados.

A conexão entre história oral e patrimônio imaterial é uma das formas mais efetivas de salvaguardar tradições culturais em risco. A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO enfatiza que a oralidade é um meio essencial de transmissão de práticas e conhecimentos. Nesse sentido, registrar as histórias de vida dos idosos contribui para a manutenção de elementos culturais que definem a identidade de uma comunidade.

Por meio da história oral, é possível identificar elementos das vivências pessoais dos idosos que moldaram a música sertaneja como a conhecemos hoje. As entrevistas com artistas, compositores e ouvintes da música sertaneja podem revelar a relação entre a experiência individual e o repertório coletivo, destacando como as canções traduzem os desafios, os valores e os sentimentos que marcaram gerações.

A história oral, além de uma metodologia de resgate da memória, é uma ferramenta poderosa de valorização cultural. No contexto da música sertaneja, ela não apenas documenta a história das canções, mas também as experiências humanas que lhes deram origem. Ao focar nos idosos, garante-se a preservação de um patrimônio imaterial que reflete a identidade e a resistência cultural de comunidades inteiras.

## Música Sertaneja como expressão Cultural e Identidade

A música sertaneja, considerada patrimônio cultural imaterial do Brasil, ressoa as experiências do cotidiano do campo, dos amores, da saudade e das transformações sociais. Ela se torna um veículo potente de memória, especialmente quando interpretada por aqueles que vivenciaram os contextos descritos nas canções. Os idosos, nesse cenário, são guardiões dessa tradição, conectando as novas gerações a histórias e práticas culturais muitas vezes esquecidas.

Segundo a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO (2003), o patrimônio imaterial inclui práticas, representações, expressões e conhecimentos transmitidos de geração em geração. Os idosos desempenham um papel crucial nessa transmissão, assegurando que a música sertaneja e outras formas de expressão oral continuem vivas e relevantes. Além disso, suas histórias, quando registradas, contribuem para o fortalecimento da identidade cultural local.

Em Piracanjuba, Goiás, o projeto Memórias Vivas demonstra como a integração entre história oral e música sertaneja pode fortalecer vínculos comunitários e preservar a cultura local. Oficinas musicais, artesanais e entrevistas com idosos e apresentações culturais têm mostrado o impacto dessa iniciativa na valorização do patrimônio imaterial e na promoção de um envelhecimento ativo.

Embora iniciativas como o projeto Memórias Vivas sejam promissoras, a desvalorização das culturas tradicionais e o avanço da modernidade apresentam desafios para a preservação do patrimônio imaterial. No entanto, por meio do diálogo intergeracional, da valorização da história oral e do incentivo a projetos culturais, é possível reverter esse cenário, reforçando a música sertaneja como um elo entre memória, identidade e pertencimento.

A história oral e a música sertaneja são ferramentas poderosas para a preservação do patrimônio imaterial, especialmente quando se trata da experiência dos idosos. Esses indivíduos são não apenas portadores, mas também protagonistas de um legado cultural que deve ser valorizado e transmitido. Fortalecer iniciativas que promovam a escuta ativa e a valorização da música sertaneja é

garantir que a voz do passado continue a ecoar no presente, inspirando o futuro.

### **Considerações Finais:**

Ao longo deste estudo, evidenciamos a importância da história oral como ferramenta fundamental na preservação do patrimônio imaterial, especialmente no contexto da música sertaneja e das experiências dos idosos. Através das narrativas pessoais, capturamos não apenas eventos históricos, mas também as emoções e significados atribuídos a eles, conforme destacado por Paul Thompson e Alessandro Portelli.

Essas memórias, muitas vezes ausentes dos registros oficiais, oferecem uma compreensão mais profunda das transformações sociais e culturais vivenciadas pelas comunidades rurais. A música sertaneja, enraizada nas tradições orais, emerge como uma expressão autêntica da identidade cultural brasileira. Canções que retratam a vida no campo, os desafios da migração e os laços familiares refletem as vivências dos idosos, que atuam como guardiões dessas tradições.

Iniciativas como o Projeto Memórias Vivas, em Piracanjuba, demonstram a eficácia de ações que promovem o diálogo intergeracional e a valorização das práticas culturais locais, fortalecendo os laços comunitários e assegurando a transmissão de saberes às futuras gerações. Essas iniciativas não apenas preservam o patrimônio cultural, mas também fortalecem os laços comunitários e asseguram a transmissão de saberes às futuras gerações.

Reconhecer e valorizar as vozes dos idosos é essencial para a manutenção da diversidade cultural e para a construção de uma memória coletiva inclusiva. A história oral, aliada à música sertaneja, oferece uma perspectiva rica e multifacetada da realidade brasileira, contribuindo para a preservação de um legado cultural que continua a moldar a identidade nacional.

### **Referências:**

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho?. São Paulo: Cortez, 1995.

MARÉS, Carlos Frederico. A Função Social da Terra. Curitiba: Juruá, 2003.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PÁDUA, José Augusto. História ambiental e patrimônio cultural. Estudos Avançados, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 37-50, 2010.

PORTELLI, Alessandro. The Battle of Valle Giulia: Oral History and the Art of Dialogue. Madison: University of Wisconsin Press, 1997.

PORTELLI, Alessandro. The Death of Luigi Trastulli and Other Stories: Form and Meaning in Oral History. Albany: State University of New York Press, 1991.

THOMPSON, Edward Palmer. A Formação da Classe Operária Inglesa. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: História Oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 2003.